

322
14
DOM MVITO ALTO,
E MVITO PODEROSO REY, E
Senhor nosso Dom Ioaõ o quarto do nome
entre os de Portugal.



FREY BERNARDO DE BRAGA DA ORDEM
do Patriarcha S. Bento, Prégador jubilado, & Lente em sancta
Theologia, Dom Abbade de S. Sebastião da Bahia na Prouin-
cia do Brazil, offerece este Sermaõ, que prégou na Sè da
mesma Cidade a 18 de Junho de 1644. em a
noua publicação da Bulla da
Sancta Cruzada.

EM LISBOA.

Por Paulo Craesbeeck. Anno 1649.

L I C E N C A S:

Veste Sermaõ que prégou o P. Fr. Bernardo de Braga, Prégador Iubilado da Ordem do Patriarcha Sam Bento, & naõ achei nelle cousa que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes. S. Domingos de Lisboa, 14. de Dezembro de 1648.

Fr. Fernando de Meneses.

Veste Sermaõ, & nelle não achei cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa, no Conuento da Santissima Trindade, em 22. de Dezembro de 648.

O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.

Vistas as informações, pode se imprimir o Sermaõ que prégou o P. Fr. Bernardo de Braga na publicação da Bulla da Cruzada no Estado do Brasil, & depois de impresso tornarà ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 22. de Dezembro de 1648.

Fr. Ioão de Vasconcellos.

Pedro da Silva de Faria.

Francisco Cardozo de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Diogo de Sousa.

Pode se imprimir. Lisboa 14. de Janeiro de 1649.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à mesa para se taxar, Lisboa 20. de Janeiro de 649.

Coelho.

Cazado.

Está conforme com o original. Lisboa em 22. de Fevereiro de 649.

O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.

Pode correr este Sermaõ. Lisboa 23. de Fevereiro 649.

Fr. Ioão de Vasconcellos.

Pero da Sylua de Faria.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodriguez

Diogo de Sousa.

Pacheco.

Taxaõ este Sermaõ em hum vihten, Lisboa o principio 649.

Ribeiro.

Coelho.

MAGESTADE DELREY Dom Ioaõ o IV. de Portugal.

SENHOR.



E o amor Rey tam soberano, que ainda se lhe não acharaõ teruinios á Monarchia, estatutos à direçaõ, tudo pòde, nada teme. sua ley arbitrio, & o seu arbitrio temeridades; ãe implicaçoens possibilibita. Pretensõ da vista de Deos induz a Moyses: Ostende mihi faciem tuam. Que mayor impossuiel, que a implicaçãõ de constituir olhos materiaes arbitros ao espirito: Dilatando a objectos espirituales, à vista corporea, limitada à cores, & a luz, tudo hũa cousa, se a opiniaõ da luz vay adiante nas cores; conheceo Moyses o impossuiel, & pretende a contra diçaõ, porque (conjectura foi de S. Ambrosio) pareceo ao amor que lhe facilitasse Deos a mayor repugancia: Nouit Moyses quod inuisibilem Deum facie ad facie videre nõ possit, sed deuotio tanta mensuram supergreditur, & putauit Deo hoc esse possibile, vt corporcis oculis faceret comprehendendi quod est incorporeum.

Exod. c. 33, v. 13.

S. Ambr. in Ps. 118

Bem conheci eu as opposiçoens que contradiziao à dedicaçãõ que a V.R. Magestade faço deste Sermaõ; mas o amor (que S. Pedro Chrysol. diz não socoga com impossuiels, Non accipit de impossibilitate solatium) nas mayores empolas do mar achou materno elemento aos pès, nos mayores perigos da terra voo às azas. Entalado de cõtradiçoens de mar, & terra fluctua ua este papel, receoso, se ousado, çoçobrado, se atreuido, mas cobrando a desesperaçãõ alento, fez amor valhacouto da temeridade, & sahio com seu empenho, que como amor segue o que se lhe antoja, sem respeitar ao que se atrauessa, cõseguio o desenho de por este Sermaõ nos olhos de V.R. Mag. sem atinar os perigos, & o destemelo, foi o mayor triumpho da estimaçãõ.

S. Pedro Chrysol.

112
v. 2

Ja a esta empreza achou debuxo N. P. S. Bernardo naquelles Seraphins assiscentes ao throno de Deos: Seraphim stant & juntamente voaão; Duabus volabant Fixos, & parados estaação diante de Deos, porque chegarão aonde se podia chegar: mas se de Deos adiante não ha subir, que se canção as azas destes Seraphins em voar? & se voaão, como voaão cegos tapados os olhos com dous volantes de azas? Duabus velabant faciēcius? (suam leo o Hebreo) renouaão voos, contrastando impossueis. Amao muit o a Deos, & queremos ver, bem vem que de Deos adiante não ha voar, mas voaão por consolar ao amor.

N. P. S. Bern. ser. de ver. ou sair.

Quo enim Seraphim volant, nisi in eum, cuius ardent amore? E por mais que voando ceguem no que vem, ardem por ver o em que cegaão. Todos os coraçoes dos vassallos desta Monarchia voaão á Real presença de V. Magestade, timidos, & atreuidos, receosamente animosos, & voando hũa vez sofregos tornão a voar de nouo, porq̃ não basta ao amor o que á vista sobra.

Parece esta contenda emulação da insaciabilidade que N. P. S. Bernardo com muitos Santos arguē na ansia com que os Anjos no Ceo vem a Christo. Senhor nosso. In quem desiderant

1. Petr. 1. v. 12. S. Cyril. Alex. S. Aug. Hugo. Sophron Glosa. N. P. S. Pet. Dam N. P. Guarrico N. P. S. Bern.

Angeli prospicere. Aquelle, desiderant, aquelle desejo he toda a contenda; como he possivel ver, & desejar de ver o que estou vendo? O desejo he desuelo do que não alcanço, a possessão a grado do bem que em socego se logra, o desejo não tem o que de seja, a possessão descansa no que consegue; logo se os Anjos vem a Christo, que mais o desejaão ver, como se o não vissem? He que o vem com desejo de o tornar a ver de nouo; assi sempre o vem a desejos, nunca a satisfação, cada hora o vem, como se começafsem a ver de nouo, Ac si nunc primum inciperent Christi humanitatem videre. Estes são os vassallos de V. R. Mag. v. no, & tornaão a ver, como se o não tivessem visto, falaão de V. R. Magestade, & tornaão a falar, saltalhe o tempo, mas não se lhe acaba o gosso.

Ad Heb. c. 11. v. 13

E se estes estremos se apuraão nos que tem visto a V. R. Mag. tantas vezes, quem encarecerá nos ausentes a ansia do bẽ que nunca vimos, & sò a suspiros saudamos de longe, à longe salurantes, em verdade que todas as temer dades ficaão culto á

vene

veneração, victima aos desejos tyrannizados da saudade em: 203
q. viu nos com enuejas da Rainha Sabà à ditza dos vassal-
los de Salamaõ, trasladada aos felices que lograõ de perto a V.
R.M. Beati viri tui, & beati serui tui, qui stant coram te 3.Re.10.
semper, & audiunt sapientiam tuam. Bem assombrada he v.8.
logo a temeridade desse Sermaõ, pois nos olhos de V.R.M. aspi-
rou a hũa bemauenturança, credito de tantos impossuieis.

Todo o Sermaõ se moue em dous polos; Rey, & Reyno; se a
Bulla se concedeo ao Reyno, & Rey de Portugal, a mesma Bul-
la (muda ao inçlyto nome de Ioaõ) foi deda do Baptista, que nos
mostrou em V.R.M. o Rey, & o Redemptor, que tambem a Escri-
tura sagrada chama redempção á liberdade dos catiuos (como
nõs estiuemos sessenta annos) & podẽmos dizer o que pellos do
Egypto Dauid. Redemisti ex Egipto gentem, & digo que 2.Reg. 7
nos mostrou a V.R.M. Rey, porque ainda que o logramos há v.23.
quatro annos, sò no dia em que tantas instancias alcançaraõ
a Bulla da S.Cruzada appareceo verdadeiro Rey do seu Reyno.

Celebra a Igreja a festa dos Reys Magos com o nome Grego
(Epiphania) que quer dizer apparecimento, porque neste dia
appareceo Christo Rey. Vbi est qui natus est Rex? treze dias Matth. 2.
tinha o Minino Iesu de Reyno, Saluador se intitoulou na Circu- v.2.
cisaõ, mas não appareceo Rey senão na Epifania porque esto dia
appareceo o primeiro fruito da saluação do Reyno no despojo de S.Auguf.
Samaria, cujas primicias foraõ os Magos. Ecce Magi, por isso ser. 22 de
appareceo Rey, não porque os vassallos o virãõ, senão porque o temp. S.
Rey tratou neste dia de seu bem espirital, foi o notar S. Ambro- Chrysof.
sio: Apparuit non tam oculis hominum, quam saluti, aos hom. 1. ex
olhos dos homens appareceo minino no presepio, aqui o recebẽ, var js in
& visitaõ pastores. Amos lhe daõ gloriosos viuas, na Circunci- Matth.
saõ tomou posse do titulo de Saluador; dia de Reys appareceo S. Ambr.
saluando, por isso naquelle dia appareceo Rey, Vbi est qui na- ser. 19. de
tus est Rex? & celebra a Igreja hũa festa ao apparecimeyto Real, Epiph.
que he a Epiphania. Ha quatro annos que V.R.M. naceo (do não
ser ao ser Rey) descendendo do sangue Real dos senhores Reys de
Portugal, successão continuada na Real aruore da Casa de Bra-
gança, em que V.R.M. he decimo sexto neto do Senhor Rey Dom
Affonso

Affonso Henriques, com os olhos virão todos a V.R.M. nascido
 & Redemptor, o primeiro de Dezembro de 1640. em que rece-
 bimento, & visita dos Pastores, Prelados Ecclesiasticos, fe-
 sta na nobreza, & fidalgos, Anjos da guarda de Portugal, An-
 jos nas glorias, & viuas, com que a V.R.M. icclamaraõ nascido
 Rey, & logo redẽptor deste Reyno; porẽ o dia do apparecimẽto
 Real, o dia, em que V.R.M. appareceo Rey, foi hoje que nos alcan-
 çou os effeitos da redempçaõ, bens, & graças espirituas da sã-
 ra Bulla; isto he ser Rey, & ainda que a graça seja feita abstra-
 ctiva ao Reyno, & Rey de Portugal, a Bulla inuestidura Real,
 foi a nosso Senhor D. Ioaõ IV. que Deos guarde, verdadeiro, &
 legitimo Rey de Portugal. Quem o duuida? Este he o assumpto
 do Sermaõ. parecerã a dedicaçaõ temeridade senã se cõsiderar
 que a mayor fineza do valor estã em arrojã ao que se intenta,
 sem examinar o que se emprende, porque sempre o generoso
 pende pera temerario; & se os presentes dos Magos forã tam-
 bem de estima por serem de longe. Ecce Magi ab Oriente. Se
 foi celebrada a visita da Rainha Sabã, por ser dos ultimos con-
 fins da terra, à inibus terræ, buscar este Sermaõ a V.R. Mag.
 quasi de outro nono mundo, digno parece de algũa benignida-
 de, pois ja mostrou tanta o supremo Rey Christo ao affecto dos
 deuotos que o seguiaõ de longe: Quidam ex eis de longe ve-
 nerunt. Ainda que esta offerta naõ tenha por sy mais que a
 peregrinaçaõ de tam longe (quã duasmil legoas) espera de V.
 R.M. benigno amparo, fazendoa digna de seus soberanos olhos,
 & Reaes mãs, que humilde beijo, pedindo a Deos guarde a
 Real peffoa de V. Mag. com dilatados annos de saude, pera exal-
 taçaõ da Fẽ, & amparo de todos seus vassallos desejosos de ver
 a Vossa Real Magestade as felicidades de Alexandre. S. Bento
 da Bahia, 18. de Junho de 1644,

O mais humilde vassallo, & orador de V.R.M.,

Frey Bernardo de Braga,

A O LEITOR.



IA de Sam Bras de 1642. prêguei na Sè da Bahia o ultimo Sermaõ da Bulla da santa Cruzada, & neste seu nouo recurso me tor naraõ a encomendar o primeiro; os apert os em que fuy posto, romperãõ as diffi- culdades que Sam Gaudencio affigurou

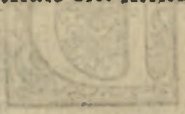
bem no variar lououres aos meismos assumptos. *Ingen- tis difficultatis est easdem virtutes diuerfis sermonibus præ- dicare*; quando em menores emprezas por não arriscar credito o frecheyro, que não perdia feita de quantas ti- raua, ensiando todas por hũa sortilha, quiz antes entre- gar-se à morte, que no gosto do Rey Persa pôr em con- tingência seu credite no segundo tiro; porein fui eu ter hum genio tam docil, hum sentir de mim sempre tam moderado, que nunca me pendurey de pundonores ce- go de imaginaçoens, sobrando lisonjas pera me enga- nar com varios applausos; & não podendo os de algũs curiosos conuencerme a tirar o prim eito Sermaõ das cifras, a que me arrimo ha vinte & dous annos, foi tal o abalo que este segundo fez no grande auditorio que a- juntou a rouidade, que alguns affeiçoados às coullas da patria, pedindo o traslado, pera consolar a pena de o não ter ouuido, me forçaraõ ao escreuer, & depois ao imprimir, sendo que tinha eu mais proximos à impres- saõ outros trabalhos, que o governo a que assisto tem em suspensãõ, tẽ que ou o socego os manifeste, ou a mor- te os defengane; estes foraõ os motiuos de imprimir, não seguindo parecer proprio, senãõ persuasoens alhe- as, & na dedicaçãõ que fiz a Sua Real Magestade, que Deus guarde, ainda foraõ mais os votos que confir- marãõ a resoluçãõ, & ella foy o descontento deste traba- lho

S. Gaud.
serm. de
Quarta
Martyr.

lho, que se foy grande o de escreuer, mayor fahio a gloria do dedicar, que foy achar Santo Agostinho na dedicaçãõ dos templos a gloria da edificaçãõ. *Edificatio*
se estendeo mais a leitura, naõ esteue mais em minha maõ escreuendo de tam longe.

*s. Augus.
serm. 256.
de Temp.*

habet laborẽm, dedicatio exultationem; & se com a alegria



Hodie salus huic domui facta est eo quod & ipse sit filius
Abraha. Luca 19.



A historia de Zacheu equiuocaremos a successaõ do Reyno de Portugal, & a noua concessaõ da Bulla da santa Cruzada na intercendencia que teue, com a felicissima Acclamaçaõ del Rey noílo Senhor Dom Ioaõ o Quarto.

Fatal foi na Escritura sagrada a cidade de Jericó, na caída de seus muros ao som de tróbetas, & vociferaçaõ de clamores, na doçura em q̄ o sal de Eliseo transferio o amargo de suas agoas, na abundancia de suas rozas, & seus famosos, & celebrados rozais. Nesta cidade tam finallada moraua Zacheu no corpo piqueno, *Statura pusillus*. No estado grande, & magestoso, *Princeps Publicanorum, & ipse Diuus*: na diligencia de procurar a Bulla da santa Cruzada ancioso, *Querebat videre Iesum*, buscaua a Iesu Pontifice Maximo pera a concessaõ da graça, porein sua Santidade não lhe queria dar audiencia, *Perambulabat*. Dilaçoens avalia hũa concordia Evangelica o preambulo. *Per urbem Ambulabat pertransennid*. Tudo eraõ preambulos, desuios, intercifoens, de que Zacheu desengañado se subio a hũa alta aruore. *Ascendit in arborem sycomoruni*. Noílo Padre Beda, & Ludolpho Carthusiano admiraõ a altura. *Suspiciens Iesus vidit illum*. Grande ditto dos altos lugares, por pequeno que se jais occupando grande posto, logo fois bem visto; & que bem visto foi Zacheu! Mas que ditoso em se desenuoluer da turba dos ministros, nuuens interpostas á impossibilidade entre pretendente, & principe. *Querebat videre Iesum, & non poterat pra turba*. Acrecentaua-se tambem ser piqueno Zacheu; *statura pusillus*; ser piqueno, & achar interposiçaõ de ministros, dous impossuieis á pretensaõ: tudo veniceo a vista do Senhor, *Suspiciens Iesus vidit illum*; logo lhe deu remedio: mas como não auia de remediar se era Deos, & via? Os homẽs vem, & passaõ como se não vissem caminheiros de Jericó, todos embebidos em sy, sem dar fee do estropeado, & o miseruel lançado por portas a pedir esmolas, ja nas ruas, & ja nos caminhos reais; este he premio dos a que só vem os ministros que passaõ, *Similitur & leuira*. No illo praterijs. Se o Rey vira, elle remediara; Christo vio, & remedoe, logo deu audiencia, & despacho a Zacheu. *Zachae festinans descendit: estais despachado, tendes alcançada a graça da Bulla, na vossa*

Iosue 6.
v. 20.
4. Reg. 2.
v. 11. &
12.
Ecclesiasticus
24. v. 10.

P. Barrad

N.P. Beda
Ludolpho
Carthus.

Luca 10.
v. 32.

casa se prégara. Tudo alcançou Zacheu por descendente do sangue de Abraham. *Et quod, & ipse sit filius Abrahæ.* Assim o tem S. Tito com muitos, ouçamos a Euthimio, que diz palauras mysteriosas. *Oportebat siquidem saluum fieri Zacheum, quia & ipse ex genere est Abrahæ.* O oportebat, he emfatico; era força alcançar Zacheu a graça por descendencia de sangue, & ainda o opinar o mesmo Euthimio, que Christo veyo ao mundo particullarmente por salvar os descendentes de Abraham, *et quod, & ipse sit filius Abrahæ,* dá mais graça a este cuidado.

S. Tito.
Euthim.

Ouve logo grandes festas na publicação da Bulla. *Excipit illum gaudens;* ganhou Zacheu indulgencia plenaria, *Salus huic domui facta est.* Ficando a casa no entender de Theophilato, significação de Zacheu. *Zacheus per dñsum significatur,* em Zacheu se figurou cada hum dos fieis que toma a Bulla da santa Cruzada, & entendendo (com Euthimio, & outros Padres) pella casa toda a familia, fica sendo a casa figura de todas as casas do Reyno, a que se amplia a graça da santa Bulla. Razaõ portique Christo (como natou Maldonado) chamou casa á toda a familia. *Ut beneficium amplificaret, significaretque non Zacheum modo, sed uniuersam eius familiam significatam esse.*

Theophil.

Euthim.

Mald.

Notauel termo achei o de Christo Senhor nosso nesta Indulgencia de Zacheu, se o Senhor lhe auia de conceder tudo quanto Zacheu pretendia, pera que andaua com preambulos interpondo dilaoens? Martyrizando hum desejo, desmayando hũa petição tam justa? Toda a causa foi aualiar o que dificultaua, o custoso do beneficio he a mayor fineza da estimação, mais se preza o que mais se impossibilita, todo o difficultrar he o mayor grado de conseguir. S. Marcio faz grande estimação da difficuldade. *Salubriter que desideratis adhaerent, ut accendatur multo magis desideria vestra in eum.*

Marcio

S. Marcio
epist. 2. c.

21. tom. 3
BB. Veter.
PP.

Exod 16.
v. 12.

S. Cyrillo
lib. 3. in
Ioan. c. 34

Regateia Deos os fauores que nos faz, porque a difficuldade de lo conseguir concilie estima á possessão. Grande foi o beneficio das carnes, que Deos concedeo ao seu povo no deserto, porem não se alcançou a merce senão depois de muito instanciada: *Vespere comeditis carnes.* E foi, em aduerencia de S. Cyrillo, querer Deos na difficuldade aualiar o beneficio. *Tunc enim gratissimum solet esse beneficium, quando magno ardore petitur, aliter animus hominis magnitudinem beneficij non agnoscat.* He muy antojadiço o gosto humano, vario, instauel, inconstante, todos os delucios do appetecer, troca logo em fastio o possuir.

Por mais precioso que seja o beneficio, se leuemente se alcança a facilidade diminuo o valor, deslustra a estimação. Pondera S. Agostinho no milagre dos cinco paes, & dous peixes (fuste razão de

de cinco mil almas) o pasmo dos conuidados. *Illi ergo homines cum vi-* To. iiii. 6.
dissent, quod fecerat Iesus signum: Sinal, & maravilha lhe chamão, do que v. 4.
 todos se admirão, *Mirantur homines,* & sendo mayor milagre, & ma- s. Aug. 1st.
 ravilha a poucação das searas, o governo dos Ceos, os mouimentos tract. 2. 4.
 dos planetas, a successão dos tempos, o sair da Lúa com mantô de m. i. 10. m.
 saphiras illuminando a noite, o nacer do Sol com a gala de seus rã-
 yos, resurreição das tteuas, alegria da terra, alento dos viuents,
 prouidencia da natureza, jurisdicção do dia, não há quem se espante.
 Pois se isto he o mais, como se espantão os homens do meos? Por-
 que o vso, a continuação do dia, & da noite menos cabou as ma-
 yotes maravilhas, *Astidit. ut viuerunt;* o milagre dos Paes não teue
 mais excellencia que ser milagre raro, feito hũa só vez, pareceo dif-
 ficuloso, & por isso ainda que foi mais piqueno, a difficuldade o
 fez espanto. *Illud mirantur homines, non quia minus, sed quia rarum est.* Vbi sup.

Nosso Padre S. Bernardo em hum Sermão das Virgens (ou seja natural, ou adoptiuo seja) achon grande congruencia á dilacção
 de tempo, que se interpõem da palavra dos despozados ao dia do
 recebimento. No dia em que os despozados se dão as mãos, pro-
 metem fee em quanto viuerem, *vt nec illi, nec illa alteri nub. ut;* mas por-
 que se não recebem logo no mesmo dia que se apalaurão? Porque
 no mesmo dia se não entrega ao esposo a esposa prenda sua? Foi es-
 tremado acordo a dilacção. He grande bem a prenda da molher,
 pois pera que se estime, pera que mais se respeite, pera que mais se
 ame, & venerê, dilate se. custe de fuelos ao esposo, porque o custo a fa-
 ça mais prezada. *Vi interim inuuius amor augeatur, & crescat, & impatiens* N. P. S.
desiderium concupita copule, quo amplius differtur, ignoscat. Bern. serm.
 Por esta razão dif- de decem
 firo Deos a audiência a Zacheu, porque a possessão difficil tiuesse
 de estima o custo do trabalhoso, que todo o esmalte da estimacção
 está na difficuldade. Virgim.

O Reyno de Portugal filho he daquelle grande Pay da Fè Dó
 Affonso Henriques, o mesmo Deos lhe disse: *Volu in te, & in semine tuo*
Regnum stabilire, vt fit mihi Regnum fide purum, & pietate dilectum. Desinhou
 tanto este Reyno daquelle grandeza antiga, que veyo a ficar hum
 Reyno Zacheu, attentada a geração de seus Reys, em estado tam
 diminuto, que parecia hum Reyno Turba (à turba das mais Prouin-
 cias o queria rednzir Castilla) tam pusillo ficou; que aquelle esten-
 dido Reyno, que não cabia em todas as quatro partes do mundo,
 em sy mesmo eitaua tolhido, andaua pusillo, & tão pusillanimo, que
 sendo o terror de todas as nações do Vniuerso, veyo a ficar adagió
 do temor, fabula do medo, como fora do esforço espanto. Que re-
 medio

medio pera se saluar este Zacheu pusillo? Vayse subir lá á eminea-
tissima aruore da Casa de Bragança (em aruores se estampão as gê-
raçens) & aly subido, *Vidit illum Iesus*, vio aly o Rey conforme o ti-
nha visto no campo de Ourique, quando p' elle, que no tempo
em que aquelle grande corpo dos Reys de Portugal estiuess: atenuado (ou cadaco de velho ou contrahido de achicado, ja effeito
do tempo, ou occulto juizo fosse) reduzido a hum pusillo Zacheu.
Statura pusillus attenuabitur proles, então pondolhe os olhos o auia de su-
blimar de nouo. *In ipsa sic arborum respiciam*. Assim o fez: *Suspiciens Ie-
sus vidit illum*. Olhou o Senhor Jesus pera a Real aruore da Casa de
Bragança, & vio nella ab Rey pusillo; vio aquelle que p' toda a
eternidade vira, pera nelle de pusillo resuscitar hum Rey grande,
vio aquelle que tinha escolhido, & que estaua vendo ab eterno pera
resuscitar a Portugal em sua grandeza, vio o que vira, quando a el-
Rey D. Affonso Henriques prometteo de o ver na hora que o Rey-
no estiuess: de todo pusillo, & atenuado: neste tempo o vio, neste
tempo o restaurou, nossos ditos tempos o viraõ, cumprida toda a
profecia desta vista. *In ipsa sic attenuata respiciam*. Illustra esta eterni-
dade S. Ambrosio, ser. 20. de Epiph. *Apud potentiam enim Dei, nihil est abo-
litum, nihil prateritum, sed pro sua in ignitudo omnia illi in presenti sunt: Totum
illi tempus est hodie*. Assim o hodie, *salus huius domui facta est*, denota eternida-
de, que por toda ella esteue Deos sempre com os olhos em Zacheu
pera o saluar. Este foi o *Respiciam* de Deos a el Rey D. Affonso Hen-
riques, verey ao vosso Reyno atenuado, & & nelle verey Rey hum
dia. Este foy o primeiro de Dezembro de 640. & velosy porque
ab eterno o vejo para o restaurar: *Totum illi tempus est hodie*.

S. Ambros.

Vide Inco-
nit. in 15.

2. v. 14.

Ludolph.

Carth.

S. Ambr.

S. Pedro

Chrysol.

Glosa.

Eusébio E-
misseno.

Ludolph.

N. P. Beda

E com razão só na Real aruore da Casa de Bragança se vê
floreecer o Reyno de Portugal, dando esta Real aruore por fruto
Reys, que se na opinião de Ludolpho Carthusiano, & muitos Pa-
dres o sycomoro significa a Cruz. *Crucem designat*: & na de Eusebio
Emisseno significa a Fé. *Hec arbor fides est*. Só na Real Casa de Bra-
gança e taua a pureza da Fé prometida aos Reys de Portugal em
Dõ Affonso Henriques. *Eru mihi Regnum fide purum*, & só na Real ar-
uore de Bragança, por direita successão de sangue, se conferua o es-
cudo das Quinas, Cruz, & Chagas de Christo, armas vnicas dos
Reys Portuguezes; & com grande conueniencia forão notar Lu-
dolpho Carthusiano, & o nasso P. Beda, que o fruto do Sycomoro
he languinho. *Fructus sanguineus est*; porque o fruto dos senhores
Reys de Portugal por prerogatiua de melhor linha de sangue, só se
daua na Real aruore da Casa de Bragança, fruto natural & não es-
tranho,

ranho, nella se hia continuando a successão dos senhores nossos
Reys naturais, tẽ chegarmos a colher a Magestade del Rey nosso
senhor, verdadeiro fruito do Real langue Portugues.

Hũa desconueniencia grande vejo estranhar-seme, arguida
na combinação de Zacheu pufillo, com a Magestade del Rey nosso
Senhor D. João Quarto o Grande. Como he po'siu el chamar grã-
de a tal Reyno, & a tal Rey? Porque foy o Reyno de Portugal, &
o seu Rey figurado em Zacheu descendente de Abraham, que sen-
do em sy hum Patriarcha grande, *Magnus pater Abraham*, se veyo a
attenuar tanto, que o vimos pufillo em Zacheu *Statura pusillus*; nesta
figura he singular o reparo com que S. Ambrosio fez reflexão, em
que em toda a sagrada Escritura le não faz menção de corpo, ou es-
tatura algũa, senão sò da de Zacheu. *Quid si uide quod nullus alterius
Staturam Scriptura, nisi huius expressit?* Bem vejo a conjectura deste grã-
de Santo, porem humilde a tanta soberania digo que sò da estatu-
ra de Zacheu se fez menção em todas as sagradas letras, porque sò
esta foi figura; & que figura? Figura do Reyno de Portugal at-
enuado, que assi como Abraham se foi diminuindo pouco, & pouco,
atẽ se ver attenuado em Zacheu, de quem se duuidaua ser seu des-
cendente, & de repente Zacheu se renouou, & creceo em filho,
assi o sangue dos Senhores Reys de Portugal se foi attenuando tã-
to, que nos queria persuadir Castella, que não tinhamos já Rey na-
tural, descendente do Grande Abraham D. Affonso Henriques, quã
do miraculosamente veyo Zacheu a renascer em filhos, vimos gran-
de o que era piqueno, vimos Rey ao que a tyrannia reduzia a pu-
fillo vassallo; tudo direitos do sangue. *Eo quod & ipse sit filius Abrahæ,*
ficou filho dos Senhores Reys de gloriosa memoria deste Reyno,
o decimosexto netto de D. Affonso Henriques, & oportebat, & isto
necessariamente auia assi de ser na foça da Profecia, porque de ne-
nhum Reyno, ou Rey se lerá, que por elle descesse Christo do Ceo
á terra crucificado na forma que desceo no Campo de Ourique a
el Rey D. Affonso Henriques. Aqui nos serue o que tocamos de Eu-
tymio. Mostrou Christo neste descimento, que se desceo do Ceo
particularmente por saluar os filhos de Abraham. *Quo propter eos po-
tissimum humanitatem assumpsit, qui ab Abraham descendebant.* Descia Chri-
sto particularmente ao Campo de Ourique, por saluar o Reyno de
D. Affonso Henriques, & todos seus descendentes, & pera lhe res-
taurar, & assegurar o Reyno; & assi como o Reyno de Israel foi
particular Reyno de Deos. *Eritis mihi Regnum, eritis mihi peculum;* assi o
Reyno de Portugal era particular Reyno de Deos, *Eritis mihi Regnum.*

Eccles. 44.
v. 30.

S Amb.

Eutyim.

Exod. I
v. 5 & 9.
6.

Notese

760
Huzm.

Notese o, *mibi*, que parece faz Deos seu proueito particular a conseruação deste Reyno, & como muy proueitoso o tem por particular seu, *Erit mibi*, & além do Reyno, será também peculio de Reys D. Affonso Henriques, *Erit mibi peculium*, porque quando faltê Reys a Portugal, eu acodirei ao peculio Real, a melhor linha de sangue del Rey D. Affonso Henriques na Casa de Bragança, & eu titarei della Reys na mayor necessidade. Afsi o fez quando Portugal estava Zacheu pusillo, entã pos os olhos no peculio dos Reys na Real casa de Bragança, *Suspiciens Iesus vidit illum*, & logo nos tirou hum Rey deste peculio de Deos, descendência del Rey D. Affonso Henriques, *Eo quod & ipse sit filius Abraha*, era força. Traslademos Euty mio ao nosso discursio. *Oportebat saluum fieri Ioannem (Regem fieri) quia & ipse ex genere est Alphonfi.*

S. Ambr.

Muito desejei saber se como nos mais milagres em que Christo curando corpos saraua almas, fazendo beneficio ao corpo, & alma juntamente, se neste milagre de Zacheu afsi como lhe dilatou a alma, lhe fez também grande o corpo. Naõ acharão os defueios arrimo á conjectura, porem apadriuba o Arcebispo de Rauena a eminencia de Zacheu, rotulandoo de grande: *Satis hic animo magnus erat, qui pusillus videbatur in corpore, nam mente tangebatur celos, qui corpore homines non aequabat.* Na pequenhes a que reduzio a inelyta Casa de Bragança (impia Castilla) com a vsurpação do Reyno de Portugal estava toda a Magestade Portugueza, mas tam limitada nos terminos de Bragança, com tanto aforro, que parece naõ igualaua aos outros homens, *Corpore homines non aequabat*: porem na estreiteza deste limite, *Mente tangebatur celos*; o animo superior a todo o muado tinha o Ceo por baliza.

N. P. S.
Bernard.

Admiremos a Sua Real Magestade antes de reynar pusillo ainda na sua tapada, mas sempre grande em sy mesmo, com aquella exclamação de nosso glorioso Padre S. Bernardo ao Minino Deos no presepio. *O Paruum, & magnum ò humilom. & sublimem.* O Senhor Dõ João Rey de Portugal, que antes de reynar vos vimos piqueno, vsurpada a Coroa; porem afsi piqueno ereis toda a Magestade Portugueza. *O Paruum, & magnim.* Humilde monteaueis, como reduzido a montanhês, á violencias de hum poderoso que vos tyrannizaua toda hũa Monarchia; porem, ò *humilem, & sublimem*, quando mais pusillo ahi estaucis leuantado na altissima aruore dos Reys de Portugal, & tam sublime, que tocaueis nos Ceos feito objecto dos diuinos olhos. O Casa Real de Bragança, reduzida a hum Estado, estatura de Zacheu pusillo, desconfiada ja do tempo, & da fortuna!

Não

Não desconfieis, Nolite timere pusillus grex (Nolite diffidete, aut spem abijcere, parece vos exclama nosso Padre Haymonio) quia complacuit Patri vestro dare vobis Regnum. Não temais piqueno rebanho, que vos teue Deos nas mininas dos olhos pera vos dar o Reyno de Portugal, & nelle esperamos vos sustente, porque vos vem por duas successoës, ambas figuradas na descendencia de Zacheu, já por graça, como querem a muitos, já por natureza, como seguimos com b outros: vds filho de Deos por particular graça que em vds achou pera reynar mais que todos os outros descendentes do sangue del Rey Dõ Affonso Henriques, por isso vos vio tantas centenas de annos há no Campo de Ourique, & não foi contingencia, não foi caso a vista de agora, proposito antigo: olhay o que diz S. Pedro Chryfologo: Deus quem videt non re ignorans agnoscerat cupit, sed sciens ad gloriam, vult videre: pera gloria vossa vos vio na aruore da Casa Real de Bragança, & viuos, sciens, sabendo muito bentõ pera que vds via, & o que auia de fazer de vds, & sabeis Senhor pera que vos quiz ver? Ad gloriam; quizuos ver pera gloria de Portugal, & pera seu Rey. Ah Senhor, que estaeis muy abatido, & muy abaixo em casa de Duque, a voisa casa he o Paço dos Reys de Portugal, pera elle vos chama, Festinans descende, queria ser vosso hospede em palacio Real, casa propria vossa. Hodie in domo tua oportet me manere. O (manere) notã duraçã de tempo largo; como se falando Deos com Portugal assegurasse o Rêy, & ao Reyno de sua permanencia, & estabilidade, que lhe promete aquella profecia. Repullulabit scelerum renouatum, & non auferetur vngquam ab eo. Cumprida he ja a figura, & o figurado, ja se não ha de attenuar a aruore de Portugal segunda vez. porque logramos ja de presente o (erit) daquel outra profecia, que se nos prometteo tanto de futuro, pois Senhor ja he, & sempre será, porque ja logramos presente a vista que esperuamos futura. In ipsa sic attenuata respiciam.

Luca 12.
 P. 32
 N.P. Hay.
 Bispo Alb.
 a S. Chryf.
 N. P. Bc-
 da. Glosa.
 Ludolph.
 b S. Tito.
 Euyrn.
 Mald.
 S. Pedro
 Chryf. d.

Profecia que se achou na India junto ao altar do Apostolo S. Thome.
 Profecia de hũa sã attenuaçã tiuemos do Reyno de Portugal. Attenuabitur proles. E outra profecia de sua restauraçã In ipsa sic attenuata respiciam. Ambas se eumprirão, não ha ja que temer. Ponderou o Abbãde Ruperto, que o Propheta Ahias deu a Jeroboim, por final de ser o primeiro Rey de Israel, doze tiras em que rasgou a capa. Tolle tibi decem scissuras. Se de hum pouo se faziã dou Reyno, partase a capa em duas partes, & não em dez: não auiaõ de ser duas, senãõ dez, porque forãõ aquelles rasgos profecia, de que o Reyno de Jeroboim se auia de recindir, & attenuar dez vezes, & assi se cumprio. Videlicet quia sic futurum erat, ut Regnum scissũ à domo Dauid, quo dimittebatur eidem Jeroboim scissũ, leretur decies, & ita factum est. Cumprio se a profecia

Profecia
 que se a-
 chou na In-
 dia junto
 ao altar do
 Apostolo S.
 Thome.

profecia dez vezes, nunca mais ouue intercessões no Reyno de Israel. Hũa vez estaua profetizado que se auia de attenuar o Reyno de Portugal, & outra que se auia de restaurar; attenuouse primeiro, & depois restaurouse, ambas as profecias se cumprirão: está o sceptro estabelecido, não tem Portugal que temer já declinação. Ia Deos pos os olhos em Zacheu pusillo. *Suspiciens Iesus vidit illum*, já se restaurou Portugal na Magestade del Rey D. Ioão Quarto, verdadeiro descendente do senhor Rey D. Affonso Henriques: *Hodie salus huic domui facta est, eo quod & ipse sui filius Abraha.*

Duas saudes destes Senhor ao voffo Reyno de Portugal em sua restauração, saude temporal, & saude espirital. Ambas as saudes acha Eusebio Emisseno na saude da casa de Zacheu: *Hodie salus huic domui facta est?* Duas saudes recebo a casa de Zacheu, hũa temporal nas infirmitades, & indisposições corporaes: outra espirital na alma, & ambas no milagre de hũa saude. *Hodie salus huic domui facta est, & omni egritudine* (Continuaõ Eusebio Emisseno, & Ludolpho) *Omni morbo, omnium vitiorum contagione fugata, sanata est*, saude exterior, & saude interior.

Euf. Emiss.
Lud. Carth

Vejamos tambem estas saudes no Reyno de Portugal: a temporal nos deu vossa Real Magestade, no dia em que Deos nos mostrou tal Rey, & foi saude milagrosa, caindo os muros de Iericò ao som de trombetas, & balas de viuas, só os eccos alegres de viuã el Rey D. Ioão, forão a artilharia que desmantelou muros, castellos, cidades, ficando todos rendidos, & fogeitos, com desmayo geral de todos os presidios Castelhanos, que alombrados do vencimento, acclamarão o vencedor em altas vozes. Não vedes hum Rey feito á vozes, & á clamores? Pois já nosso Padre Ruperto reparou, que á força de clamores daua Deos Iuizes aos filhos de Israel; lede todo aquelle liuro, & achaloeis hum clamor continuo dos pouos: *Clamauerunt ad Dominum, clamauerunt ad Dominum, &c.* & á força de cla-

Iudic, 3. v.
9. & 15. &
cap. 4. v. 3.
& c. 6. v.
7. & c. 10.
v. 10.
N. P. Rup.
lib. 4. de
vict. Verbi
Dei, c. 5.

mores lhe deu Deos Othoniel, Ayot, Barac, Gedeam, Iephte, nas importantes occasiões. *Iudices isti non in silentio, sed clamore populi praecunte, suscitati sunt à Domino, ut liberarent filios Israel à uisitantium manibus.* Estes Acclamados timhão dous nomes, Iuizes na paz, Capitaens na guerra. Saluadores por ambos os titulos, *Erant in disciplina Iudices in praelio duces, in utroque saluatores.* Tanto salua quem bem apruma na paz a balança da justiça, como quem igualmente peleja com a espada na guerra. Deu Deos a Real Magestade de nosso senhor Dom Ioão Quarto a este Reyno por Iuiz, & Capitão, & por ambos os titulos Saluador do Reyno, & não o deu em silencio, senão a poder de bra-

des,

dos, & clamores lastimosos dos povos opprimidos, & affrigidos, q
chegarão ao Ceo. *Clamauerunt ad Dominum non in silentio, sed clamore pape
li praecunte*: á clamores foi sua Magestade dado, á clamores de viuas
alegres em altas vozes recebido, ouíto Portugal os clamores, & re-
tumbou o ecco em todo o mundo; justo o celebra a inteireza da ja-
lica, valeroso o admira a disposição da guerra, saluador de Portu-
gal por ambas as vias.

Amo 2
10. 11. b. 11
Luc. 1. 13
ed. 1. 13
4. 11. 11
7. 7. 11

Entrou Sua Real Magestade triumphando em Lisboa; logo
Iericó sentio a doçura das agoas nos tributos que leuãtou, que por
ferem reais de agoa tinhão a agoa amargo fel. por em o sal do nouo
Rey adoçou tudo, ficou Portugal o que era, hum Reyno de flores,
& ainda a primeira aclamação foi em Lisboa, Iericó das roças (que
deroças (como refere Pierio) foi restaurado das agoas o seu funda-
dor Vlysses pella deosa Pallas, & assi da fundação tras já o ser flori-
da esta cidade) começou a reflorecer de nouo a aruore dos Reys de
gl' riosa memoria na Magestade del Rey D. Ioaõ, que Deos guarde;
alegrouse o Reyno, seguiuãte as festas, com que se recebeo tanto
bem. *Exapit illum gaudens*. Continuou se em todas as eidades, & ponos
do Reyno, que o recebeo alegre, & eis aqui a saluação temporal, q
conleguiu a casa de Zacheu na saude exterior. *Et omni agritudine, omni
moro sanata est.*

Pierio.
Io. am 20.
p. 25.
S. Cyr. Ale.
S. Aug.
N. P. S.
Greg. Mag.
N. P. S.
Hayn. Bif-
po Alberto.
apud Biblio-
tec. homil.
tom. 4. in
Istian. S.
The. pag. 7
Vide etiam
Amb. in Lu-
cã lib. 10.
6. 24. Pa-
ci. in. epist.
3. cõtra No-
u. Meta-
phrast. in
vita D.
crerei Thom.

Faltualhe a saude espiritual nas graças da Bulla da santa Cru-
zada, não socegou o Reyno, né sua Real Magestade se deu por Rey
em quanto não viu esta saude. Admirauel he o juizo dos santos Pa-
dres sobre a teyma de S. Thome proteruo em nao cter sem ver, *Nisi
videro non credam*. S. Gaudencio com muitos Padres aualia mysterio,
& fineza, o que parecia incredulidade, não tendo por auuida de fee
a resolução que S. Gaudencio faz affeãto impetuoso de hum desejo
ardente disserão os dicipulos a Thome: *Vidimus Dominum*, Thome
viuos a Iesu resuscitado, como se dissessem, o Summo Põtifice glo-
rioso nos appareceo, & concedeo a Bulla da santa Cruzada, todos a
viuos, na mão a tiemos, aqui se prẽgou. *Vidimus Dominum*. Vistes,
diz Thome? pois, *Nisi videro in manibus eius fixuram clauorum. & mittam
digitum meum in locum clauorum, & mittam manum meam in latus eius, non
credam*: Se eu não alcançar a publicação dessa Bulla, & se eu a não
tomar nestas mãos, & lhe não vir a alnura do pergaminho, a fermo-
sura das letras, & dos felloos pẽdentes, *Non credam*. Não eide socegar,
não me darei por contente, nem por satisfeito, nem me terei por A-
postolo. Sou Apostolo como vós, não se me concede a graça que vos
foi dada, pois em quanto a não alcançar, nem ferei contente, nem

S. Gaud. creerei que sou Apostolo. *Ardentis desiderij non incredulitatis*, *ne periretur*
in d. dic. u. *aspectu illius lucis, qua se ceteri Apostoli illuminatos glorabantur.* Parece que
Ecl. apud Salou S. Gaudencio nos termos das instancias do Reyno, & Rey de
Bibliot. ho- Portugal, incredulo não affectuo o sim a Se Apostolica, pella Bulla
mil. to. 4. da Santa Cruzada: Sou Rey de Portugal, & não alcanço a graça cõ
pag. 747. que forão illuminados os Senhores Reys de Portugal de gloriosa
 memoria meus antepassados, possuirão elles este bem, & hãse me de
 negar a mim? Pois não me terei por Rey nem a Portugal por Rey-
 zo no em quanto a não alcançar. Isto he o, *Non credam*: pois Senhor abi
 contendes a Bulla da Santa Cruzada, lettras do sangue de Iesú Christo,
 as suas Chagas rem estampadas nesse pergaminho, tomay na mão a
 esta santa Bulla, & aueya por inuestidura Real.

Inuestidura Real foy, & eis aqui a causa das grandes festas cõ
 que dizem se publicou no Reyno a santa Bulla, que hoje veneramos
 todos na Igreja mayor da Bahia, cabeça de todo o Estado do Bra-
 sil; grandes são as festas, porem todas deuidas ao achado de hum
 orbe perdido.

Matth. 22. Notau! foi o gosto, & alegria dos Magos no achado da Estrel-
v. 10. la, *Gauiſi sunt gaudio magno valde.* O N. P. S. Remigio pezou todas as pa-
 luras, Gosto, Grande, & sobre isto, hum adverbio *valde*, muito grã-
 de, redobrando assi a grandeza do gosto. Que teue esta estrella dig-
 na de tantos estremos de alegria? O que teue não foi mais q' ditta
 de ser achada depois de perdida, & isto quiz significar a rpetição
 do Evangelista: *Voluit ostendere quod Magi gaudent homines de rebus perditis*
quam semper possedis.

O achado he a mayor ditta do perdido, & nesta ventura pos S.
 Cyrillo toda a estimação da que ha perdida no seu achado, reparaõ
 se o deixas o bom pastor todo o rebanho: o por esta fora de estellima
 ção ou desprezo das mais? E responde, que não: *sed magis oportet ut*
misericordiam peruenitis. As nouenta & nove ouelhas erão ganhadas, parece q'
 senão faz caso dellas, o que fez ditosa a hũa só, foia de graça de sua
 perdição, achoua o pastor, tras ella se vay, porque a per da fez de es-
 tellima o achado. Assi foi a perla, não valia ello só mais que o thesou-
 ro todo, porem todo o thesouro não valia nada saltando esta perla

se dida, por todo o thesouro nenhũa festa se faz, por a perla perdi-
 da há grandes feitas do seu achado em casa, & ainda a vizinhança
 toda se conuoca pera engrandecer mais a alegria do seu achado. *Con-*
uocauit amicos & vicinos, esperando parabens da ditta do que se achou,
 quem nunca mostrou alutorço da felicidade do que não perdeu.
Consolamini mihi, quia inueni drachmam, quam perideram.

Daqui se deixa ver a madreza com que aquelle pay tam celebrado socegou ao filho mais velho na inueja. & nos ciúmes das festas que se celebrarão na vinda do mais moço: *Audiuit symphoniam, & chorum.* Conheceo N. P. Anselmo Laudunense as vozes no choro: *Symphonia est collatio quorun: cum que sonorum, & chorus, vocum, musicas, folias, chacotas, toda a chufma de vozes cabé na palavra, Symphonia, não que ria entrar o amudo enuejoso da muica, & das festas, socegou o diuino Pay só com estas palauras: *Fili tu semper mecum es,* filho não te espantes das festas que se fazem a teu irmão, lembrate que foi perdido, & nesta perda lhe acreceo a ditto de ser achado, a que se dedicaõ todas estas festas. *Tu semper mecum es,* Tu sempre estiueste comigo, & ainda que muito estimado, faltoute a ditto de achado das cousas perdidas, do que he o contentamento das que sempre se possuirão. *Magis gaudent homines de rebus perditis, quam semper possessis.* Tinha o Reyno de Portugal perdida a Bulla, não por pouces dias como os Magos, não por oito, como S. Thome, não por instantes, como sorão o drachma, & a ou lha, mas pello discursos dos annos que sabemos, a perda era grande, porque a prenda não podia ser mayor, assi foi excessiua a tristeza do Reyno, & deste Estado; achou se esta perla soberana, & como mais estimada que todos os thesouros: (assim pello que val, como pella ditto de perdida) lhe faz o Reyno tantas festas, conuocando todos os vizinhos das cidades amigas à pregação do achado da Bulla: *Conuocat amicos, & vicinos,* pera que todos festejemos; & se nos estranhos redunda a alegria, que muito tresborde nos coraçõens dos naturaes.*

Mas ah, que diligencias se fizeram pera se aclar esta perla, pera se alcançar este beneficio perdido? Subio se Zacheu á aruore da cidade de Roma da Sé Apostolica, com razão a entendemos no Sycomoro de Zacheu, que se tem fruito sanguinho, o fruito da Igreja fruito do sangue de Iesu Christo he. Aqui se pos Zacheu no alto desta aruore, que em estender jurisdicção ao Ceo, vence aspectos do portento de Nabucho. *Aspectus eius vsque ad fines vniuersæ terra;* porem o Summo Pontifice, *perambulabat,* hum anno inteiro esteue sem lhe pór os olhos, sem lhe dar audiencia, tudo preambuloso, intercadiencias, & desuios. *Per vrbem ambulabat pertranscundo.* Caçado Zacheu desceose da aruore, desceose Portugal (Portugal se chamaua o Embaixador) & desceose desta aruore, porque della não auia de ser chamado, por que nisto só se não auia de conformar a figura com o figurado, por que se auia de cumprir outra figura.

Luca 15

v. 25

N. P. Anse.

Laudum.

Vers. 32

Daniel 4.

v. 7

Torna Portugal a instar, manda segundo Agente á Roma, que conseguiu a graça, & parece esta ua profetizado, que assi avia de ser na figura da pedra do monte Oreb, que não deu agoa, senão depois de ferido duas vezes. Chega Moyses com o povo diante hũa pedra, muitas avia no monte, porém Moyses só a hũa foi buscar, porque só esta tinha em ty o theouro de agoas, deuemos a chaue a Oleario. *Videur quod lapis incluserit aquam;* & parece profetizou Moyses, este theouro na petição do remedio a grande lede do povo. *Domine Deus, aucto dante rem populi huius; & aperis thesaurum tuum fontem aquę vive.* Hugo Cardinal faz grande mystério da fonte, *id est, Secretum fontis qui nondum apparuit;* Abri Senhor hũa fonte secreta, hũa fonte escondida, hũa fonte que nunca tal appareceo, nem foi vista no mundo. Bate Moyses com a vara hũa & outra vez: *Percutens virga bis silicem.* Sancto Pagnino mais expresso: *Percussit petram duabus vicibus.* Rebateudo a agoa, ajunta Theodoro; *Imitata est petra a latu Domini,* pedra angulã, que no alto do Caluário batida duas vezes com o lenho do brado da Cruz, deu sangue & agoa.

De 17. in
 Beata ad
 20. c. 1471.
 Num. 20.
 v. 6.
 Hugo.
 Vers. II
 8. Pag. 1.
 Theob. in
 Io. c. I, ad
 Corin.
 Io. c. 19
 v. 34
 Quomodo
 in pectore
 Christi ve-
 ra aqua re-
 periturus
 sit. Vid. a
 pulfr. Da
 niel Melo-
 nio in expo-
 sitione Pa-
 lecti Archie-
 pisc. Bone-
 nensis de
 sancta Syn-
 thone c. 20
 de vulnera
 lateris.
 N. P. Rup-
 de v. k. Ven-
 ti. Dei lib.
 6. 21

E insistindo na distincção das feridas, de dous golpes deu a Pedra Jesu agoa no Caluário, hum em que todos os açoutes, cravos, espinhos, & mais tormentos, forão golpe collectivo, que bateu esta pedra, & não deu agoa deste golpe; o outro foi o bote da lança; ba-teo este golpe a pedra. *Et continuo exiit sanguis, & aqua,* em continente rebentou a fonte das agoas, aquella fonte secreta, aquella fonte escondida, aquella fonte do lado de Jesu que nunca fora vista: *Secretum fontem, qui nolunt apparuit;* nasceu fonte entre pedras, nasceu de penhas, a evidencia o mostra, a estimacão celebra a melhor agoa nos rochedos, mas brotar do meyo das entranhas de hũa pedra fonte de agoas, só em Christo se vio, era fonte secreta entescurada naquella pedra milagrosa Christo, *Petra autem erat Christus, videtur quod lapis incluserit aquam.*

Porqum que aqui faz muita difficuldade he chamar Theodoro a pedra do monte Oreb, imitação do lado de Christo, *Imitata est petra a latu Domini,* porque Christo Jesu Senhor nosso foi ferido no lado mais de mil annos depois de os filhos de Israel peregrinarem no deserto onde se fez o milagre da pedra, logo como podia o figurado ser primeiro que a figura? Como pôde a imitação anteceder ao exemplar? Impoluiel o julga N. P. Ruperto, assi não podia falar Theodoro da pedra Oreb, que tantos annos antecede a Christo, assi parece que insulliuclmente falou de alguma pedra que fosse depois de Christo, Senhor nosso ser ferido no lado, & esta pedra que

depois

depois fofse, auia de imitar ao lado de Christo, que foi antes dellas
naõ podia ferir a pedra natural, pedra millica foi, & esta pedra he
o Summo Pontifice Urbano VIII. noſſo Senhor per successão de
Pedro. *Tu es Petrus & super hanc petram*, & deſta a pedra falsa profetico
Theodoro (que não he nouo profetizar em Santos os successos de
Portugal, quando te nas profecias fagradas se lhe achão figura).

Ella pedra pois *imitata est latus Domini* imitou o lado do Senhor
Iesu, em não dar agoa ferida hũa vez, ferão duas. Duas vezes foi bati-
da esta pedra Pontifical, não a golpes incredulos, a instancias pias,
& amorosas fin: bateo Portugal & cobateo esta pedra por seu Ena-
baixador y o Illustrissimo Senhor D. Miguel de Portugal, Bispo de
Lamego; oh que combates teue com o Embaixador de Castella for-
bre o bater desta pedra! oh que de golpes deu na pedra Pontifical
Urbano VIII? Que instancias fez, que industrias inuoua sem apro-
ueitar nada, nem tirar agoa alguma! O mundo todo o sabe. Formo
Portugal a bater por outro Agente segunda vez, & ser o theſouro
da agoa que a pedra tinha dentro, que se empedra da Igreja o Sum-
mo Pontifice Romano, eſtaõ todos os theſouros do lado de Chriſ-
to; aberta a pedra appareço o theſouro das agoas, que há quasi tres
anno, que não apparecia, *Secretum font. in, que nondum apparuit.*

Em confulaõ dos Sectarios que affonbrarão este Estado, &
aínda nos têm suspensos de Pernambuco, xab eſtes a Igreja Catholi-
ca illuſores do poder do Summo Pontifice Romano: Reparo (sem
nos sairmos de Zacheu) no que já notei com Oleastro nas agoas que
vio entheſouradas dentro na pedra de Oreb; nenhũa outra pedra no
monte tinha agoa, senão a daquela, em figura de que se na pedra da
Igreja Catholica Romana, & na mão do ſeu Summo Pontifice eſta
ua todo o theſouro das agoas da graça, das indulgençias, sem fim
todo o deposito do lado de Iesu Christo: o theſouro recebeção

N. P. Ruperto, & S. Agostinho, & com elles marceu tambem N. P.
Beda na lança a chauce que o abriu: *Vnus militum lancea hinc eius aperuit.*
Teparando noſſe cato com que o Evangelista ſalou, não dizendo, *Per-*
cusit, & vulnerauit, ferio, rompeo com golpe, *aperuit* abriu com chauce, de-
moſtrando eſtaſaly encerrado o theſouro & que aua chauce delle.
Vigilanti verbo vsus est. Evangelista non dixit, percussit, vulnerauit, sed aperuit, &
quodammodo illic vice ostium penetraretur. Estas chaues da vida, estas chaues
da porta do Cep, são as que Deus metteo na mão á S. Pedro; *Tibi dabo*
clauis & qui aſortum, & Pedro tem chaues do Cep.

Aquelle accerrimo defensor da soberania da Igreja Catholica
N. P. S. Pedro Damiaõ Cardeal Oſiõse, reparou em Christo S. N.

de-

118
Jo. 1. 19 deitar sua Mãe sanctissima á S. João: *Ecce mater tua, & em dar á Pe-*
y. 27 dro sua Igreja: *Tibi dabo claves Regni caelorum, & pergunta, a qual dos do-*
Matth. 16 us discipulos deu mais? Porque no seu encarecer, S. João com a Se-
v. 29 nhora (Ceo da graça) recebeu chaves do Ceo. *Dominus beatum Iohannem*
N. P. Dam. *quod nullo modo est clauicularum est: constituit, cum Beata Genetricis suae cum decre-*
Jerm. 1 de *uit esse uisodem.* S. Pedro tem chaves do Ceo, *Claves Regni caelorum,* aquê

S. Ioann. deu mais chaves Christo? Não há duvida que á Pedro, porque João
Euar. g. teae chaves de hum Ceo titular, Pedro foi o Proprietario das chaves
do Ceo; a Virgem foi Ceo particular, particular foi a chave de João;
porem as chaves de Pedro forão chaves do Ceo empyreo de toda a
Igreja, dentro da qual a Virgem he Ceo particular; a Virgem foi the
souro donde se tirou a perla, em cujo preço se resgatou todo a Ceo
Empyreo da Igreja, & juntamente a mesma Virgem. *Traxit ex altera,*
Damian. *quod pro altera moreretur. & quo utraque communiter saluaretur.* E toda a co-
vbi sup. pia do thesourò deste resgate se pos, na mão de Pedro todos os Ceos
me ficarão debaixo de chave, por isso Christo fala no plural de cha-
ues, & de Ceos: *Claves Regni caelorum.* Singularmente notou tudo N. P.

N. P. Erico *in 16 Luc. Erico, Specialiter claves Regni caelorum, & arcem iudicantiae potestatis accepit.* Sô
apud Bibl. Pedro tem as chaves de todo o armazem, de toda a judicatura da
horu. tom. Igreja.

5 pag. 470 Em tanto que acha S. Pedro Damiao estar Christo Senhor n'isso
metido nas mãos de Pedro: *Iudicat Petrus, & Petri iudicia confirmat omni-*
potens, & est in manu Petri manus altissimi. Naquellas chaves que Christo
N. P. S. deu a Pedro, lhe meteo na mão toda a Igreja, & demais d'isso mes-
Ped. Dam. mo Christo lhe ficou nas mãos metido: *Est in manu Petri manus altissimi,*
tom. 2 ser. parece que ficou Christo sem nenhũa liberdade no lugar da Igreja;
1. de S. Pe & Pedro com a soberania de todo o poder, não me atreuo a dizer
110. mais Portuguez que as palavras do Santo, em cuja explicação o car-
tendimento suspendeo a jurisdicção da lingua. *Ad est Petrus, & ad eius*
arbitrium uiuere sitas soluitur, & ligatur, & procedit Petri sententiam Re-
demptoris: quia non quod Christus, hoc ligat Petri, sed quod Petrus, hoc ligat Chri-
stus: ipse id est ipse attestante. Quodcumque ligaueris super terram erit ligatum, & in
caelis, em materia de chaves da Igreja parece que se tem Christo lan-
çadô de fora, & que abre, & fecha Pedro sem Christo se meter no
seu jaizo, *Non quod Christus, hoc ligat Petrus,* senão que Christo ficou to-
do atado, & pendente de Pedro, *quod Petrus, hoc ligat Christus,* não só a
Igreja, mas etê o mesmo Christo ficou metido nas mãos de Pedro:

Damian.
vbi sup.

Grande figura desta chaves estampou o successo do appres-
tado curlo, com que Pedro, & João correrão ao sepulchro: *Currebant*
duo

duo simul, porem afracou Pedro como velho, tomoulhe Ioaõ a d'ant-
retra, & chegou primeiro à porta do sepulchro: *Præcurrit cuius Petrus, Ioan. 20*
& venit primus ad monumentum; mas note que chegou primeiro, & *v. 4*
não entrou primeiro que elle: *Veni ergo Senon Petrus sequens eum, & in- V. 6*
troiuit in monumentum. Amado Ioaõ, he o voffo tino vizitar o sepulchro,

& entrar nelle; & velo n'vros deugar, vindesnos mataudo por che-
gar; & chegando ficais à porta; & não entrai; yem Pedro detras de
vós, & elle entra? Sim, & foi mysterio, porque Pedro trazia a chaue
do lado de Christo, & do santo sepulchro, assi não podia Ioaõ en-
trar sem Pedro abrir; tambem Ioaõ tinha chaue, porem era chaue ti-
tular só do Ceo da Virgem; a chaue da Igreja Catholica, & de seus
thesouros, a chaue do sangue de Christo deuse de propriedade só a
S. Pedro; & ainda que todos os mais Apostolos tiuessem chaues, só
Pedro tinha a chaue mestra pera abrir aos mais. S. Ambrosio decla-
rou bem as chaues: *Qui posterior venerat prius ingreditur, quasi que claves R. qui S. Amb*
ut alijs aperiret, accepit. S. Pedro tem as chaues da Igreja Catholica,

& só Pedro; & seus successores são a suprema cabeça da Igreja, que
por isso Christo Senhor nôsso lhe disse: *Tu es Petrus & super hunc petra*
adificabo Eccl: siam meam. Constituindo em Pedro, & seus successores
h'ia suprema cabeça em toda sua Igreja. Notou a Glosa deste lugar.
Idco eum principem Apostolorum constituuit, *vi Ecclesia vnum principalem Christi ha*
beret Vicarium; ad quem diuersi membra Ecclesie recurrerent; si forte inter se disen-
titent, só Pedro; & seus successores em Roma são a suprema cabeça
da Igreja; & 6 (como notação N. P. S. Gregorio Magno, S. Thom.
Caietano, & outros) na Igreja Catholica Romana ficou enthesoura-
da a saluação.

Tudo achou N. P. Gilberto Abade na diligencia com que Elias
tomou o filho do cello á viuua de Sarepta, pera o resuscitar: *Da mihi*
filium tuum, tulitque eum de sinu eius, & portauit in caracitru ubi ipse iniebat
Pediolhe o minino; & tiroulho do seyo, & dentre os braços por-
to, entrou com elle na camara aonde se recolhia, & deaihe vida; de
forte que pera resuscitar ao minino; o tirou do collo; & dos pei-
tos da mãy, como se o lugar aonde estava fosse meyo de alçangar a
mesma vida. Foi figura, & foi mostrar aos que quizerem vida espiri-
tual de graça que haõ de estar dentro do seyo da Igreja Catholi-
ca porque fora della nem há vida de graça, nem saluação. *Non expe-*
dit tibi extra matrem sinus ambitum reperiri, ne forte non tollat te verus Elifens in-
cubidum suum.

Amortecido estava aquelle roubado dos ladroens espiritaes
no caminho de Jerico, quando o portentoso Samaritano meto

Glosa in 16
Matt. cap.
N. P. S.
Greg. Mag.
10. 2. Cai.
6. v. 8. Cai.
ad 2. cap
Gen. 7. 12
D. Th. 2. 2. 2
q. 1. a. 10
Moli. 10. 6
D. D. in
tract. de po-
rest. Pape
Cord. 6. c.
3. Reg. 17
v. 19
N. P. Gilbe
Abb. sen 26
n. 1. 1. 1.

debaten todo a elle enfernecido, & lauandolhe as feridas com yni-
do, & oleo, romped os lenços tompulhe o sangue, atoulhe as feridas:
Luce 10. Appropriari alligavit vulnera eius: & com grande diligencia o retirou
v. 34. Logo do caminho a hua estalagem, pera alsim conualescer de todo:

Duxi in stabulum. Este Samaritano figura foi de Christo Senhor nos-
so pello que teue de guarda (que isto quer dizer Samaritano, *id est Custos*) mas assi como atou os peccados (N. P. Haymonio os achou

N. P. Hay expressador nas feridas, *per plagas intelliguntur peccata*) porque os não
men. curou logo? porque os não larou de todo? senão que se curou a saú-
de pera a estalagem? A razão foi, porque a estalagem figurou a I-

Euf. Emf. greja na deuacão de muitos Padre: com Eusebio Emittleno: *Stabulum*
N. P. Hay. *Ecclesia est, unde & in stabulo Dominus natus est.* Pois psta Christo m. figurar

N. P. Em que se achares na Igreja estaçõ só na maõ de Pedro: atẽ em figura tẽ
rico. N. P. Christo respeito a Pedro, mostra que acoste às mortaes, que elle nos

Beda. sustentou, & deu vida; porem veja se que esta vida está custeada
Aug. dentro da Igreja Catholica debaixo das chaves de Pedro, si ptem
cabeça da Igreja, & que por isto o leu a lá. *Duxi in stabulum, & in stabulum*

Ecclesia est. Abrahe Pedro a porta, & da maõ de Pedro reccha a saú-
de) *id est in stabulum*

Cronica A memorauel indulgencia da Porciuncula, Deos a deu miracu-
Maurum lamente ao Seraphico Patriarcha, & qõ nouo portento lhe desig-

p. l. lu. 2. nou o dia della, porem ambas as graças remeteo á cabeça da Igre-
c. l. & 2. ja o Summo Pontifice Romano, & o Summo Pontifice Honorio, q

3. entam presidia na Igreja de Deos, lhe concedeo a indulgencia, &
estabeleceo o dia em que ella se aua de ganhar, pois não basta ua de

Deos concedesse pera ficar ficis tam milagrosa indulgencia? Sin-
bustana; porem quer que vejaõ todo que esta Deos atado, & com-
pendente das maõs de Pedro. *Est in manu Petri. Manus autem mi.*

Bem pudera Christo Senhor nosso dar a Bulla a Zacheu sobre a
arvore (se nõ poço de Sica. a toinou a Samaritana) porem não quis

darlhe a Bulla na arvore, senão que o fez delect; *Descende.* Aquella
figueta figuraua a ley velha que S. Ambrosio neste lugar vio piza-

S. Amb. da dhs pés de Zacheu, *Uenit in em Iudæo. In vestigio suo proticens. ...* Acafa
lib. 8. in de Zacheu foi figura da Igreja, por isto se canta este Euangelho na
Laqans. dedicacão de todas; pois Zacheu não bulqueis indulgencias na ar-

uore da ley velha que não tem thesouro de graças, foi canal por on-
de a graõ ja pillaõ se fez sua figura, *Omnia in figura contingunt illi,* foi

I. Cor. 10. ley velha a arvore aqar cabirõ as folhas, *Iecor, & acabone,* e
v. 11. ley noua permanecco por ser pedra.

Vio N.P. Ruperto o mysterio nas taboas da ley, hũas fez Deos, *Exod. 24*

outras Moy'es; as taboas que Deos fez, & escreueo de sua diuina maõ, M-y'es'as quebrou. *Proieci de manibus tabulas, & confrigit eas ad radices montis.* As que Moy'es fez de nouo, essas ficaraõ, ne'ffas tresla-

dou Deos com sua propria maõ a Escritura das primeiras, como que rendo Deos mostrar, se grauasse em marmores, que a ley velha figura

na segundas auia de permanecer, *Quia uidelicet futurum erat ut omnia qua tunc inst' tuis Deus, nondum homo factus, pertransirent: nam ecce vetera sunt, & transferunt, & noua omnia facienda erant;* & he de notar que nas taboas

nouas que fez Moy'es, trasladou Deos o que ja nas primeiras fora escrito: *Pracide tibi duas tabulas lapideas instar priorum, & scribe super eas verba, que habuerunt tabula, quas fregisti.* Pera mostrar (como aduertio Theo-

doreto) que a ley velha não era mais que hũa Escritura da ley noua: *In illis enim nostra cõscribebantur.* E que se rasgou o papel das primeiras, se reformaua a ecritura nas segundas taboas, & por isso toda a ecritura das velhas se trasladou nas nouas, pera que se cumprisse a fi-

gura no figurado; & tudo está ja cumprido por onde Zacheu descei da aruore da ley velha, que está acabada, vinde à Igreja da ley noua, cuja figura he vossa casa, & por isso importa entrar nella. *Hodie in domo tua oportet me manere,* & na minha Igreja ei de ficar enthesourado

em quanto o mundo durar, *vsque ad consummationem seculi,* aqui se acharaõ todas as graças, jubileos, & indulgencias, que haõ de manar de meu lado, pedra rota, com os golpes da Cruz, & todo este thesouro

ha de ficar debaixo das chaues de Pedro: *Tibi dabo clauis,* & sõ Pedro, & seus successores em Roma terã as chaues do thesouro da mi-

nha Igreja, & dos jubileos, & graças, que a vossa casa hoje cõcedo. Com esta se ardente recoreo o Reyno de Portugal, & el Rey nosso

senhor, que Deos guarde, á pedra da Igreja Urbano VIII. pera que lhe abrisse os thesouros das agoas, das graças, dos jubileos, & indulgencias da Bulla da santa Cruzada, & a pedra Pontifical nosso Sen-

hor Urbano VIII. da segunda vez batida, imitando o lado do Senhor, deu agoa de graça á todo o pouo, á todo o Reyno, á toda á

Monarchia de Portugal, & de força o Rey auia de alcãçar a graça, *Oportebat,* por descendente do Abraham Portuguez D. Affonso Hen-

riques, *Eo quod & ipse sit filius Abrahæ,* & assi ficou o Reyno de Portugal conseguindo ambas as saudes de Zacheu, saude temporal, & exterior na restauraçõ do Reyno, saude interior agora nas graças da

alma, & assi toda a casa ficou salua. *Tota interiori, & exteriori sanctificata est.*

Exod. 24
v. 12
Exod. 32
v. 19

N.P. Rup.
Abb. lib. 3
de vict. Ver
bi c. 24

Exod. 39
v. 1
Theod. in
10. c. 1. ad
Corin.

Matth. 23
v. 29.

Emiss.

Tres Bullas comu Zacheu, Bulla de viuos, Bulla de
Compozição, & Bulla de diffuntos.

Luca 7

Matth. 15

v. 22 & 26

Matth. 27

v. 34

Ita Aug. in

M. l. c. 23

S. Antoni.

I. p. Cron.

t. 6. c. 25.

S. Germa.

cattiarb.

Constant.

in Theoria

Cretserus

li. 1. de Cru

ce, c. 33.

Patr. de Na

talib. lib. 3

c. 202

S. Aug. ser.

8. de Verbis

Domini.

Ludolpho

Carth. in

Luca 19

Gen. 3 v. 9

N. P. Rup.

in catena

Iyppom.

Chrysel.

Matth. 15

v. 22

S. Ieron.

Yas. 26

Vers. 27

Emis.

Matth. 26

v. 35

T O das estas Bullas foi Christo, a de viuos tomarão a Magdale-
na, a Samaritana, a Cananea, & entre o infinito de outros, foi
admiravel a deução com que no Caluario a tomou o Centurio, *Ver-
e hic homo filius Dei erat*: este foi Longuinhos, que absolto de culpa, & pe-
na pella santa Bulla, foi depois martyr em Cesarea de Capadocia, &
alcançou indulgencia plenaria, & remissão de todos seus peccados.

Porem auemos de saber as preuenções com que se hade tomar
a Bulla da Santa Cruzada. Zacheu as debuxou, no descer da aruore,
Festians descendit: no confessar do peccado, *Si quem defraudati*: no resti-
tuir o alheo, *Reddo quadruplum*.

Subido estaua Zacheu naquella alta aruore: *Ascendit in arborem sy-
comorum*. O sycomoro interpretão Ludolpho Carthusiano, & S. Ago-
stinho, figueira douda; figura do peccado: *Sycomoros est ficus satua*, &
significat carnalis delectationis dulcedinē, qua satua est. As aruores, guarida do
peccado foraõ ao primeiro peccador, que fez valhaçouto de suas ra-
mas: *Abcondit se in medio ligni Paradisi*. Vendose nũ, lançou mão das fo-
lhas pera se cobrir; Zacheu seguindo estes passos (que rastejou S. Pe-
dro Chrysologo) subiose á aruore por cobrir á auareza com disfar-
ce de seus ramos, *Ut vnde Adam texerat nuditatem corporis, Zacheus inde vela-
ret foeditatem auaritia*. Pois Zacheu *Descende* descerei, apartaiuos da aruo-
re do peccado em que estais escondido, & de q̃ andais enramado.

Pretensora da Bulla da Santa Cruzada pera sy & hũa filha sua,
sahio a Cananea, & o primeiro acordo foi deixar a terra em que vi-
uia, *Mulier Cananea à sinibus illis egressa*; este foi o primeiro passo que lhe
obseruou S. Ieronimo, *Mulier Cananea egrediur de sinibus p̃ istis, ut clamā
filia impetret sanitatē m*. Bastou este passo? Naõ. Logo deu outro passo
á confissão, porque dizendolhe Christo, que naõ parecia justo dar
aos caes o paõ dos filhos: *Non est bonum sumere panē in filiorum, & mittere
canibus*: logo a peccadora confessou sua culpa, *Etiā Domine*, Senhor,
eu me confesso por essa. Emisso no marauilhou a confissão, *Canem eā
vocat, canem se illa esse fatetur*; & em se confessando logo alcançou o ju-
bileo, *sicut tibi sicut vis*; & naõ sõ a mãy alcançou a indulgēcia pera sy,
senão tambem pera a filha, *Sanata est filia eius ex illa hora*.

Dentro no paço do Pontifice peccou Pedro, & a primeira dili-
gencia pera alcançar graça, foi sair do lugar do peccado, *e. r. s. sus foras*,
& log *stenuit amare*. O N. P. S. Bernardo faz a todos os peccadores
estamps

estãpa da penitencia de Pedro, *In egressum confessionem oris, in amaro sicut compunctionem cordis intelligit, & tu ergo fac similiter.* Vio Pedro que perdia a indulgencia no lugar do peccado, lae fora, confessase, chora arrependido, & fica absolto, & justificado: *Et tu ergo fac similiter.* Apendei de Pedro a fazer penitencia quando tomares a Bulla,

N. P. S. Bern. ser. 3 de S. Pedro.

Zacheu em Deoso chamando pera tomar a santa Bulla, deixou logo a aruore do peccado; se depressa o chamou Christo, *Festmans descendit*, depressa deixou o peccado, *Festmans descendit*. E que fez mais ? *Et stans*. S. Pedro Chrysologo aduerte, que se pos em pè, mostrando q̃ estava caido, & que se leuant uia, *Vides quomodo erectus est qui iacebat?* Outro desenho acha Carthusiano, & foi porse diante de Christo, *Ad obediendum Domino pronus*, pera que confessado, *si quem defraudauit*, fizesse tu do o que lhe mãdasse o Confessor, que foi restituir, & assi restituiu. *Reddo quadruplum*. E notou Ludulpho entrãra Christo em casa de Zacheu, pera com todo o Collegio Apostolico ser seu conuidado: *Propter refectionem Christi, & discipulorum suorum*; & foi o banquete depois da confituaõ, pera mostrar em figura do Sanctissimo Sacramento, naquella mesa, que todos os que tomarem a Bulla da Santa Cruzada, confessados, & comungados, ou sejaõ naturaes, ou de Reyno estrangeiro onde não haja Bulla, como foi a Cananca, & como foi Zacheu (na opiniaõ dos que o fazem a Gentio) a todos abrangerã a indulgencia plenaria da casa de Zacheu, *Hodie salus huic domui facta est, Zacheus per domum significatur.*

Chrysol. Lud. Cart. Ludulpho. Ludulpho. a S. Cypria. lib 2, epi. 3 & in lib. de opere, & elemosynis. Tert. lib. 4 contra Marcionem. S. Chrystolo. hom. de Zacheu. N. P. Beda. Luca 19

Tomou tambem Zacheu a Bulla de Composiçaõ, està no Reddo quadruplum. A fazenda a que não sei dono componho em quatro partes mais.

BVilla de Composiçaõ chama S. Paulo a Christo: *Pacificans per sanguinem crucis eius, siue que in terris, siue que in caelis sunt.* Depois da Composiçaõ aponta Theodoro: *Pro nobis sacrificium obtulit, & terris caelestia conuinxit.* Foi Christo Bulla de Composiçaõ entre o Ceo, & a terra, entre Deos, & os homens, & a cantidade em que se compos foi o preço de seu precioso sangue. Nosso P. S. Pedro Damiaõ á vista de Christo pregado na Cruz, anima a todo o mundo a tomar a Bulla da Composiçaõ pera sy, à traça com que este Senhor a tomou pera cada hum de nõs: *Deus elemosynam fecit tibi, corpus proprium morti tradendo, tu elemosynam fac illi buccellam panis porrigendo paup. ri; esto prius in te misericors deinde in proximum clementer alium effunde.* Deos (encarece o grande Car-

Ad Colloß. I v. 2 Theodor. N. P. S. Ped. Dam. ser. 3. in deal) dic. Eccl.

deal) pera cõpor roubos de Adam, deus de esmola seu corpo na Cruz por cada hu n denõs (por não ter necessidade de tratar de sy) vds se quizeres alcançar a graça, tomay primeiro pera vós a Bulla da Sãra Cruzada, *Esto prius in te miserico*, depois tomay a da Composição, abrin do os rios da charidade ao pobres, dandolhes esmola, que nelles a dais ao mesmo Deos. *Tu elemosynam fac illi.*

Parce que ja no seu tempo esteue o piedoso Cardeal de Ostia com os olhos no Reyno de Portugal, & nos nossos pobres Portugueses soldados de Africa: Oh que pobres! pobres honrados; que lastima, honra, & pobreza! Batalhando sempre vergonha, & estimação, que aos brios militares sempre a pobreza foi o maior verdugo. Considere se agora hum soldado de Africa, cujas riquezas são caualo, & lança, prestezas á defensão, azas á ruina do Mahumeta contumaz, cuja furia rebatem, fazendo dos peitos muro á Christandade: eis aqui os pobres, pera quem são as esmolas da santa Bulla, grandes pobres, pobres necessitados, pobres padecentes em nosso seruiço, pera se lhe dar hum pedaço de pão na defesa da Christandade em que assistem, são as esmolas da santa Bulla, & ainda que o proueito seja dos Africanos, a esmola a Deos he feita, em cujo seruiço elles permanecem, por onde sede esmoleis, que a Deos fazeis as esmolas, *Tu elemosynam fac illi.*

5. Chryf.

Grande mysterio encerraõ as palavras com que S. Chrystostomo justifica esta composição de Zacheu: *Ipse se iudicat, ipse se condemnat, reddendo redemit crimen*, Zacheu se julga, Zacheu se condena, satisfazêdo á parte, remio as diuidas todas; mas quem fez juiz a Zacheu pera sentenciar estas diuidas? E se he juiz no verdadeiro juizo concorrem quatro pessoas distintas, Accusador, Reo, Testimunha, & Iuiz, como se compadece logo verdadeiro juizo sem estylo juridico, como pôde hum só Iuiz suprir quatro partes distintas? Muito bem pôde, & ha se de aduertir que há diuidas de duas maneiras, hãas de que seu dono sabe, estas se os deuedores se descuidão, não se descuidão os acredores, fazem suas lembranças, & senão aproueitão, citão, penhorão, executão, pagase a diuida; & neste juizo he necessaria a distincão das pessoas: porem outras diuidas há que se deuem, & não se sabe o dono, sei que tenho fazenda mal adquirida, porque os meyo não são licitos, sei de certo que tenho em meu poder fazenda alhea, & não lhe conheço o dono; pois neste caso cada hum dos que tem tal fazenda ha de tomar todas as partes de juizo em sy, ha de ser Accusador, ha de ser Reo, ha de ser Testimunha, ha de ser Iuiz, elle mesmo se ha de accusar, elle mesmo se ha de julgar, elle mesmo se ha de

condenar. Afsi o fez Zacheu, *Ipsē iudicat, ipse condemnat*, elle se accusou, elle testimunhou contra sy, elle se julgou. *Reddo quadruplum*, remio a diuida, & posse solto, & liure na rua, *Reddendo redemi crimen*.

E pera socegar escrupulos dos que se compoem, foi Zacheu estã-pa admirauel, pagando quatropeado, *Reddo quadruplum*. Pois não bastaua cõpor cõ o Comissario no q se cõuier, senão q há Zacheu de pagar quatro vezes mais do q entẽ de deuer? Sim, & foi alta põderação de Maldonado: *Credo ex abundantia fecisse charitate, nam cum satis certum non haberet quantum cuique abstulisset, voluit (ne aliquid forte alienum retinens erraret) quadruplo plus reddere, quam sibi debere videbatur*. Fez Zacheu estas cõtas; eu tenho grande negocio, & cõ elle adquirido hũ infinito de bens mal auidos, outros a q não sei dono, & nesta perplexidade não posso atinar cõ o justo da composiçãõ: ora pois, pera que não erremos, ficando com o alheo em casa, vamos sobre o seguro, aja composiçãõ, mas por que não aja erro, *Ne aliquid forte alienum retinens erraret*, componhamos tudo quatropeado, *Reddo quadruplum*.

Maldon.

E notese que pagou Zacheu a Bulla logo, & he muy considerauelesta paga, porq nenhũa Bulla aproueita a quẽ não dá esmola della. Theophilato nos deu o defengano, reparando em Zacheu não dizer q pagaria de futuro, *Non dixit dabo dimidium, & reddam quadruplum*, senão, *Do, & reddo*, dou de presente, & pago logo, prẽgaõuos hoje a Bulla, & daõuola hoje, *Hodie salus huic domui facta est*, pois pagai logo hoje, q afsi fez Christo a Zacheu, *Hodie das, hodie tibi & salus*; não digais aos mẽpo-steiros: Senhor tornai ámenhã, q esta appellaçãõ de manhã em manhã, achacou jã Salamão aos maos pagadores, *Ne dicas rediens redi, & cras dabo*. Não andeis de dia em dia a prometer a esmola de Bulla, seniunca pagar, craftinando todo o anno, *cras dabo*; & não sei se alguns sem pagar a Bulla passada querem tomar a do anno seguinte. Meus senhores, se quereis a indulgencia de Zacheu, auéis de fazer o q elle fez, deu logo, *do, reddo*, & por isso alcãçou a graça logo, *Hodie salus huic domui facta est, hodie das, hodie tibi & salus*, bem composto ficou Zacheu.

Theophil.

Prover. 3 v. 28

Concluamos com a Bulla de Diffuntos naquellas palauras, *Dimidium honorum meorum do pauperibus*.

Cõs. Carth 4. c. 95 Vienn. c. 40

A Ver Purgatorio em q as almas dos diffuntos purifiquẽ seus defeitos, & paguẽ as penas merecidas por suas culpas, he cõclusão de see: entre os Catholicos o principal tormento do Purgatorio (como do inferno) he fogo; q N. P. Ruperto, & S. Ambr. acharão figurado na espada ardẽte daquelle Cherubim q guardaua o Paraiso. *Collocauit ante paradisum volapras Cherubim, & flammicum gladii aque versat*. E. 2. Flor. &

Aguil. c. 4 Refertur eo qui oblatio denis 13 q.

Abulense, Cõs.

Cõc. Trid. Abulêse, & o Mestre da historia Scholastica, cõ N. P. Rup. entêdê
sess. 25, in pella espada flamãte hũ muro de fogo q̃ cerçaua em roda todo o Pa
primeip. & taifo terreal, defendêdo a entrada a poder de rayos, *Flãmum gladium,*
sess. 6, Ca. idest, *murum igneum in circuitu Paradisi:* alsĩ nê se podia entrar no Ceo, nê
non. 30, & saber do Purgatorio, porq̃ não auia quẽ vêcesse a força deste fogo,
sess. 22 Ca nê elle se tẽperou, nê o Ceo se abriu, ienão cõ a vinda de Christo, q̃
non. 2, & euia de desuiar a espada do Anjo. Tudo colhe o N. P. S. Greg. Mag
Can. 3 no, de se lhe voltar a espada na mão: *Gladium versatile,* & chamou se es-
Genes. 3 pada mouedica; porq̃ auia de vir tẽpo em q̃ esta espada se auia de re-
v. 24 mouer, & tirar da mão ao Anjo, & esse tẽpo foi o da Encarnação do
N. P. Rup. Verbo Eterno, q̃ n. s. abriu a porta do Ceo, *Versatilis dicitur, pro eo quod*
Abb. lib. 3 *scilicet quandoque venire tempus ut etiam remoueri debuisset, quando scilicet veniret qui*
in Gen. c. sua incarnationis mysterio *Paradisi nobis iter aperiret.* Veyo Christo ao mun-
32, & 33 do, abriu as portas do Ceo, rompeo os muros de fogo pera as almas
Abulen. & poderem sair do Purgatorio vencidas suas chamas.

Magi. hist. E quãdo alcãçaria Christo S. N. esse triũpho? em q̃ tẽpo, em que
Scholast. pôto? Alcãçouo morrêdo crucificado, & röpêdo lhe a lança o sagra-
S. Amb. in do peito, o sangue, & agoa q̃ delle sahio modificou, & amorteceo o
Psal. 118 fogo do Purgatorio de sorte q̃ puderão sair todas as almas do fogo,
r. Retribue & entrar na gloria, sendo q̃ antes da paixão de Christo nenhũ dos fi-
re. lhos de Adam sahio do fogo pera o Paraíso, como notou Ruperto:
N. P. S. *Mortuorum fidelium animabus a tẽpore passionis exuperabilis est, & corporibus quõ-*
Greg. Mag. *que illorum in resurrectione erit peruius, porro ante eandem Dñi passionem nulli cri-*
in catena *nino filiorum adã peruius fuit, donec fusus de corpore eius sanguis cum aqua ignẽ illũ*
aurea Lu- *exuperauit.* Não se acabou o purgatorio cõ a morte de Christo S. N.
ca 23 nê aquella agoa, & sangue precioso, apagou, & extinguiu o fogo de
N. P. Rup. sorte q̃ dali por diãte não ouesse mais purgatorio, antes hade du-
vbi sup. rar tẽ o dia do juizo; porẽ quebroulhe as forças, vêceolhe á actiuidã
 de, ganhou a espada ao Cherubim, & a remoueo de sorte q̃ aquelle
 fogo, cuja ferocidade todas as forças vêcia, não permitindo passa-
 gẽ á alma algũa, depois de borrifado cõ a agoa do lado de Iesu, fi-
 cou tam quebrantado, que á todas as almas franquea a passagem.

Estão hoje as almas do Purgatorio cercadas de muros de fogo,
 purificação seus defeitos, ou a pena tẽporal deuida á teus peccados,
 tropeços q̃ as detẽ padecêdo. Que remedio pera sairẽ, & rõperem
 aquelles muros de fogo? O remedio he, borrifalas cõ o sangue, & a-
 goa do lado de Iesu, á q̃ o fogo rêdido logo obedece, applicarlhe os
 suffragios da Bulla dos diffuntos, & cõ isto se remouea a espada de
 fogo, & saẽ pello meyo delle as santas almas, & se vão á gloria. Lo-
 go no Caluario mostrou Christo S. N. estar quebrãtada a força do
 fogo

fogo do Purgatorio, & pēdente na Cruz se mostrou Bulla dos dif-
funtos às santas almas do Purgatorio, às almas dos santos Padres, &
ainda aos mesmos corpos dos diffuntos, por não offender a eloquē-
cia do nosso doutíssimo Abbade Ruperto, está po suas proprias pala-
lauras. *Ipse fructus vite eterna in ligno crucis pendere voluit, & per passionē mortis,*
mortuorum simul & viuorum cibus fieri, vt suo quique modo comederent eum tam
mortui, quā viui. Deceptum quippe illum de arbore crucis manu Patris (ipso dicente:
Pater in manus tuas comēdo spiritum meum) comederunt illi sanctorum,
eo videlicet modo, quo & Angeli eum comēduut, comederunt, inquā, veram diuinita-
tem, & vere aperti sunt oculi eorum, & exinde viderunt Deum, quē antehac nemo
vidit vnquam, corpora a quoque illorum in montem neis iacentia, virtute cibi huius nō
caruerunt, mox vt eodem vtre, quo tenebantur & ipsa, receptum est corpus eius sicut
Ionas in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus, nam virtute huius cibi factum
est, vt multa ex ipso resurgerent. Não sō os viuos, como já vimos, mas tam
bē tomarão a Bulla os corpos dos diffunto. na sepultura de Christo
tanto q̄ o sentirão sepultado & por virtude della resuscitarão mui-
tos, & em corpos, & almas gloriosos, como tē pera sy ò nosso P. Ru-
perito, piraustas do fogo, sairão gloriosos ao-Ceo dia da Ascēção cō
Christo. Tomarão a Bulla as santas almas do Purgatorio, & esfria-
do o fogo cō a agoa do santo lado de Christo sairão ab'oltas de cul-
pa, & pena. Tomarão a Bulla os sãtos Padres no limbo aōde a alma
de Christo S. N. delceo, & ficarão gloriosos vēdo a Deos, como os
Anjos o vem.

O q̄ importa he tomar não só a Bulla dos viuos, mas tambem dos
diffuntos porq̄ parece especie de desacordo, ver q̄ depois desta vida
temos hũ muro de fogo interpolto á gloria, & não lhe lançar agoa
diãte cō q̄ o apaguemos, ou he bruteza o querer arder por vontade,
ou cegueira o não attēder ao perigo. Auizado foi o ladraõ q̄ em vi-
da tomou a Bulla no Caluario, *Dñe m. m. nio mei dum veneris in Regnum*
tuum; suspēso da petição exclama S. Agost. O latro quid in futura secula
fidem in te perfectam suiga? O ditoso ladraõ, se em vida pôdes alcançar
quãto pretēdes q̄ cãça; á sec cō dilaçõs futuras? Foi grãde agude-
za, & admiravel sazaçidade, conheceo o ladraõ á Christo verdadeira
Bulla da S. Cruzada, jubileo de viuos, & diffuntos creio q̄ hia ao Pur-
gatorio absoluer almas de culpa, & pena: pois Senhor quãdo vós es-
tiueres repartindo indulgēcias ás almas, eu já entam ei de ser mor-
to q̄ o patibulo em q̄ estou não he de muita vida, assi antes de espi-
rar recorro a vós, & vos tomo pera mim como Bulla de viuos, & de
pois de morto vos torno a tomar como Bulla de diffuntos, & assim
quãdo estiuerdes tirãdo as almas do Purgatorio, peçouos q̄ vos lem
breis

N. P. Rup.
Abb. ad c.
6 Io. an. lib.
6, quando
post mediū
§ vt. ergo.

Rup. proxi-
me citatus.
S. Efram
Heres. 75.
S. Amb.
S. I ron.
N. P. Rem.

S. Tho. in
27 Matt.

Luce 23
v. 42
S. Aug. ser.
130. de tem-
pore.

breis de mim, *Memento mei*, & absolto de culpa, & pena leuame á gloria, *in Regnum tuum*: eis aqui todas as ansias do ladrao ditoso, que tomando a Bulla de diffuntos em vida, alcançou indulgencia plenaria na morte. *Hodie mecum eris in paradiso.*

S. Pedro
Chrysol.

N. P. S.

Pa. Dam.

ser. 3. in de

dicat. Eccl.

S. Pedro

Chrysol.

O primeiro q̄ em vida tomou a Bulla de diffuntos pera sy, foi Zacheu, a esmola que deu foi ametade de seus proprios bẽs, *Dimidium bonorum meorum do pauperibus*. Na largueza destas esmolas achou S. Pedro Chrysologo a Bulla dos diffuntos q̄ Zacheu tomou, ensinando a todos os fiéis Christaõs como a deũ tomar: *Qualiter hec faciet Christianus Zacheus ipse & verbo docet, & manifestat exemplo*, porq̄ o dar esmola nesta vida foi lâçar agoa ao fogo do Purgatorio na outra. Agoa de Deos chamou N. P. S. Pedro Damiaõ á esmola, *Aqua Dei*; logo pera passar o fogo do Purgatorio na outra vida, vamos lançãdo agoa ao fogo já desta, agoa de Deos na esmola, agoa de Deos do lado de Christo: bẽ se aproueitou das agoas Zacheu nas esmolas que multiplicaua. *Ipse post mortem se creditu esse victurum, qui dimidium bonorum iam suam transmittit ad vitam.*

Aqui se cõcluireã as Bullas, desejaraõse cõ grãdes ansias, esmaltouas a dilaçãõ, alcãçamolas quãdo as julgauamos perdidas, festejamolas nauito, q̄ sobraõ causas á estimaçãõs, nellas temos hũa inueltidura Real, hũa seguro do Reyno, & do Rey, a quẽ por descendente do Abraham Portugues o grãde D. Affonso Hêriques, de attenuado & pusillo Zacheu, vimos portẽtosamẽte grande, cõpri das nelle todas as profecias, abriãõse de nouo todos os thesouros da pedra da Igreja: cheguemos a beber das agoas preciosas do lado de Iesu, tomẽ todos a Bulla da Composiçãõ (a todos digo) não fique alguẽ sem ella neste Estado, & vã sobre mim, q̄ por me não achacaré t. nções passo em silencio os motiuos. Auei senhores piedade de vds, & de vossos diffuntos; aprẽdei de Zacheu, q̄ cõ sua palaura, & exẽplo vos ensina, foi mestre cõ as plauras, porq̄ disse q̄ daua ametade da sua fazenda de esmolas, *Ece dimidium*; foi mestre cõ exẽplo das obras, porq̄ cõ effeito deu, *do pauperibus*; não seja tudo craftinar cõ os maos pagadores, que passa o anno sem vos lem. brates dos diffuntos, logra: s hes as heranças, & não lhe pagais os agradecimentos; tende piedade delles, & de vós, a'si os naturaes, como os de fõra do Reyno que aqui comerceaõ: tomai todos a Bulla, confessando, & comungando verdadeiramente, & alcançareis nesta vida o thesouro das graças, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducit Iesus Christus. Amen.*